



Cadernetas agroecológicas: visibilidade do trabalho feminino nos territórios de Sertão Central e Sobral /CE

The Agroecological Notebooks: visibility of female work in the territory of Sertão Central e Sobral/CE

SCHNEIDER, Fernanda Schneider¹; SILVA, Márcia Joaquim²; ZULIANI, Daniela Queiroz³; FERNANDES, Suyane de Lima Reis⁴; SANTOS, Neila⁵.

¹ Docente do curso de Agronomia da UNILAB, fernanda.schneider@unilab.edu.br; ² Graduanda do curso de Agronomia da UNILAB, marcia17dasilva@gmail.com; ³ Docente do curso de Agronomia da UNILAB, danielaqzuliani@unilab.edu.br UNILAB; ⁴ Coordenação CETRA, suyane@cetra.org.br; ⁵ Coordenação CETRA, neila@cetra.org.br

RESUMO EXPANDIDO

Eixo Temático: Gênero, Feminismos e Diversidades na Construção Agroecológica

Resumo: O presente documento propõe elucidar o papel das mulheres agricultoras do território de Sertão Central e Sobral na renda de suas famílias, a partir dos dados coletados do instrumento “caderneta agroecológica” em um ciclo produtivo. Esta pesquisa tem o intuito de caracterizar a economia produzida por elas, pelas anotações da produção e sua monetarização, do que é vendido, consumido, trocado e doado. O método baseia-se na análise dos dados tabulados e sistematizados e do questionário socioeconômico coletados in loco pela OSC (Organização da Sociedade Civil) CETRA (Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador e à Trabalhadora). O trabalho contribuiu na visibilização das atividades feitas por elas, sendo que no território de Sertão Central, ao se fazer o somatório da produção de um ciclo produtivo de um ano, obteve-se no total das relações econômicas não monetárias (Consumo, Doação e Troca) o valor de R\$ 44.593,04 e em Sobral de R\$ 68.521,48. Conclui-se que o apoio das agricultoras na economia familiar e o fortalecimento de renda é muito significativo, além do mérito na segurança alimentar dos seus familiares.

Palavras-chave: agroecologia; feminismo; quintais produtivos.

Introdução

A contribuição econômica das agricultoras agroecológicas no espaço rural ainda se mantém ignorada, principalmente as relações econômicas que não geram recursos monetários diretos, como o autoconsumo, as trocas e doações de sua produção, as atividades domésticas e de cuidados exclusivamente sob suas responsabilidades.

Todos esses trabalhos exercidos pelas mulheres têm uma contribuição econômica muito significativa, porém são marginalizados e invisibilizados pela orientação hegemônica masculina dos conceitos econômicos. A organização social dos gêneros estrutura a atividade doméstica como responsabilidade e obrigação das



mulheres, e frequentemente a produção dos quintais passam de forma despercebida na estruturação de renda familiar.

Felizmente ao longo das últimas décadas a questão da igualdade de gênero e o reconhecimento do papel e da participação da mulher nas tomadas de decisões vêm sendo debatidos e vem crescendo, embora em passos mais lentos no meio rural que nas cidades. A necessidade de dar visibilidade às atividades realizadas pelas mulheres no meio rural é grande, principalmente para que lhes seja feito o devido reconhecimento pelo grande papel por elas desempenhado, no que diz respeito às suas práticas agroecológicas e contribuição na renda familiar.

Assim, as Cadernetas Agroecológicas se constituem em ferramenta metodológica com intuito de promover a visibilidade do trabalho das agricultoras, e foi criada pelo Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata (CTA/ZM) em diálogo com o Grupo de Trabalho (GT) Mulheres da Articulação Nacional de Agroecologia (ANA) para monitorização da produção monetária e não monetária das mulheres agricultoras (ALVES et al., 2018). A Caderneta Agroecológica tem formato de caderno, onde se tem quatro colunas para organizar as informações sobre a produção das mulheres. Nela anotam-se diariamente o que foi vendido (relação econômica monetária), doado, trocado e consumido (relações econômicas não monetárias), possibilitando o conhecimento do que foi produzido nos espaços de autonomia das agricultoras, nas unidades de cultivo da agricultura familiar e camponesa, desde a produção agropecuária ao artesanato e o beneficiamento (CARDOSO et al., 2019).

Ela é um instrumento político-pedagógico de formação das mulheres, com intuito de empoderar as mulheres, a partir da visibilidade gerada e da tomada de consciência sobre a importância do trabalho delas próprias, tendo como ponto de partida a percepção destas sobre a importância da sua participação na produção e renda familiar, contribuindo, dessa forma, para a promoção da autonomia das mulheres (ALVES et al., 2018).

Por tanto o trabalho objetivou caracterizar a economia produzida pelas agricultoras de dois territórios do Ceará a partir das Cadernetas Agroecológicas em um ciclo produtivo. Para tanto, buscou-se avaliar a contribuição da produção protagonizada pelas agricultoras agroecológicas na economia familiar, através das relações de consumo, troca, doação e venda em ciclo produtivo, além de identificar onde é feita a comercialização.

Metodologia

Este documento é parte do trabalho de conclusão de curso intitulado “CADERNETA AGROECOLÓGICA” E A ECONOMIA FEMINISTA NOS TERRITÓRIOS DE SOBRAL E SERTÃO CENTRAL, CE, que a partir de um estudo sobre a realidade das agricultoras agroecológicas de dois territórios do Ceará, contribuiu para as reflexões sobre a visibilidade do trabalho feminino. A presente pesquisa nasceu de uma articulação entre a Unilab (Universidade da Integração Internacional da



Lusofonia Afro-brasileira) e o CETRA (Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador e à Trabalhadora), uma Organização da Sociedade Civil (OSC), para a sistematização dos dados coletados pelas técnicas de CETRA de dois territórios do Ceará – Sertão Central e Sobral, nas propriedades rurais das mulheres agricultoras, com dados de setembro de 2019 a setembro de 2020.

O território Sertão Central abrange uma área de 15.678,4 km² e a distância de Quixeramobim, uma das principais cidades dos territórios, para a capital Fortaleza/CE é de 184,49 km. Este trabalho foi realizado com 19 mulheres em dois municípios deste território: Quixadá e Quixeramobim, em dez comunidades, sendo quatro comunidades no município de Quixadá: Salgadinho, Quilombo Sítio Veiga, Bom jardim, Vila rica; e seis comunidades no município de Quixeramobim: Mearim I, Recanto dos Patos, Patos, Lages, Aroeiras, Onça. O território de Sobral se estende por 2.122,9 km² e a distância entre a cidade de Sobral para a capital é de 232 km. No município de Sobral foram acompanhadas 32 mulheres em quinze comunidades: Bom Jesus, Feitoria, Boqueirão, Santa Croatá, São Francisco, Vassoura, Patos, Cavalito Morto, Riacho do Gabriel, Branco, Assentamento São João, Aracatiaçu, Santa Luzia, Morro e Casa Forte.

Para a coleta de dados das agricultoras foram usadas duas ferramentas de investigação: as Cadernetas Agroecológicas e o Questionário de Caracterização Socioeconômico. As informações que constam no questionário socioeconômico são muitas, e para realização deste trabalho foram utilizadas as informações do acesso a mercados pelas agricultoras. Os dados das cadernetas agroecológicas foram sistematizados, organizados e analisados e tudo o que foi vendido, doado, trocado e consumido, a partir do trabalho das agricultoras, foi contabilizado em valores monetários, em todas as quatro relações econômicas. Estes dados foram contabilizados em cada território, os quais foram analisados os valores totais de cada relação econômica em cada território por ciclo produtivo de um ano, assim como foi calculada a média por agricultora, em razão do número diferentes de agricultoras por território.

Resultados e Discussão

Os dados do território Sertão Central registraram a participação de dezenove agricultoras em dois municípios (Quixeramobim e Quixadá) em dez comunidades, já no território de Sobral o trabalho contou com os registros de trinta e duas agricultoras no município de Sobral em dezesseis comunidades. Na figura 1 são apresentados os valores totais (A) e médias dos valores totais (B) por relações econômicas entre os territórios.

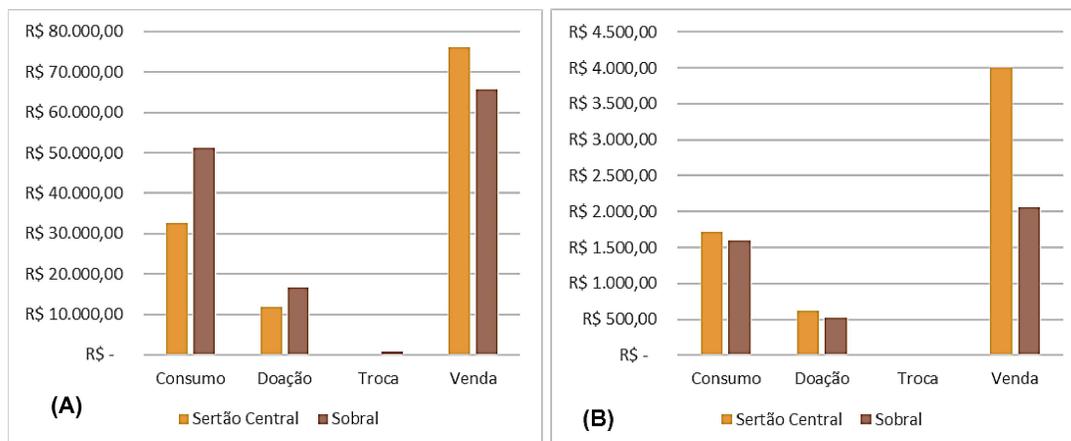


Figura 1. Valor total (A) e valor médio/agricultora (B) da produção em Reais (R\$) por relação econômica (consumo, doação, troca e venda) das agricultoras participantes do projeto Caderneta Agroecológica de território Sertão Central e Sobra de Setembro de 2019 a setembro de 2020.

No território de Sertão Central o valor total das relações econômicas, de todas as 19 agricultoras durante um ano, foi de R\$ 120.577,60, sendo R\$ 76.004,56 (63%) deste valor correspondente à venda, R\$ 32.577,69 (27%) ao consumo, R\$ 11.736,05 (10%) a doação e a troca correspondente a R\$ 259,30 (não chegou a 1%). Referente ao cálculo da média da produção/agricultora por relação econômica, contabilizou-se a venda no valor de R\$ 4.000,24, o consumo no valor de R\$ 1.714,61, doação no valor de R\$ 617,68 e troca no valor de R\$ 13,64. A venda apresentou valor maior, em comparação às relações econômicas não monetárias, e as principais formas de comercialização se dão pelos chamados circuitos curtos de comercialização, com no máximo um intermediário e com relação de proximidade geográfica e relacional entre produtores e consumidores (DAROLT et al., 2013). No território do Sertão Central as principais formas de venda que as agricultoras utilizam são através da venda em casa (85% das agricultoras) e de Feiras agroecológicas (50% das agricultoras). As Feiras acontecem todas às quartas-feiras no município de Quixeramobim, ou seja, acontecem fora das comunidades onde as Cadernetas Agroecológicas foram aplicadas, o que pode limitar a participação efetiva das mulheres nas feiras.

No território de Sobral o valor total das relações econômicas produzidas pelas 32 agricultoras durante um ano foi de R\$ 134.330,31, com R\$ 65.808,83 (49%) correspondente ao valor da venda da produção, R\$ 51.168,13 (38%) de consumo, R\$ 16.694,85 (12%) de doação e troca no valor de R\$ 658,50 (não chegou a 1%). A média do valor total da produção/agricultora por relação econômica na venda foi de R\$ 2.087,76, no consumo foi de R\$ 1.599,00, na doação foi de R\$ 521,71 e na troca foi de R\$ 20,57. No território de Sobral as agricultoras vendem os produtos principalmente através de Feiras Agroecológicas (90% das agricultoras), venda em casa (72% das agricultoras) e venda na comunidade (72% das agricultoras). A feira



mais antiga acompanhada pelo CETRA em Sobral tem 6 anos e sua Rede de agricultores também tem 6 anos. Sobre as feiras de Sobral de 2019 a meados de 2020 existiam quatro feiras, uma na sede de Sobral, uma no distrito de Aracatiáçu, uma no distrito de Taperuaba e uma em São Francisco. Em dezembro de 2020 passou a ser realizada uma feira no distrito de Baracho, e em setembro uma feira no distrito de Contendas.

Analisando-se ainda os números demonstrados, podemos perceber que no território de Sertão Central, ao fazer o somatório da produção das agricultoras de um ciclo produtivo de um ano das relações econômicas não monetárias (Consumo, Doação e Troca), contabilizou-se R\$ 44.593,04 e em Sobral R\$ 68.521,48. Ao sintetizar a analogia das medias das relações econômicas não monetárias de ambos os territórios, percebe-se que as atividades não mercantis nas duas comunidades são muito relevantes e repercutem as atividades e renda não monetária das mulheres. Os quintais onde as mulheres atuam são os espaços, por excelência, de produção de alimentos para o consumo e a reprodução familiar (FERNANDES et al., 2019). Para Buainim (2006) a dinâmica da produção da agricultura familiar abrange, em primeiro lugar, a procura de a autonomia alimentar, em seguida a comercialização dos produtos. Vale ressaltar que o valor total da relação econômica consumo teve maior relevância proporcional em Sobral, demonstrando a importância da agricultura de subsistência na reprodução social deste território, além da ativa ação das mulheres nas rendas mercantis pela venda, nos dois territórios.

Conclusões

A Caderneta Agroecológica é uma metodologia político-pedagógica muito valorosa, pois possibilita às agricultoras o entendimento da dimensão e o valor do trabalho que realizam, seja em casa ou em qualquer espaço em que elas possam tomar decisões. Percebe-se ainda que a luta diária das agricultoras dos dois territórios estudados no espaço de produção se dá com intuito de sustentar a família com os alimentos que não são comprados no mercado (Consumo e Trocas), e que são de grande relevância no trabalho invisível da mulher e da segurança alimentar. Além disso, boa parte da renda familiar é proveniente da venda de produtos originados do trabalho das agricultoras desses dois territórios.

Portanto, é necessário criar mecanismos para repensar a análise da economia clássica que colaboram para invisibilizar as atividades das mulheres. Este trabalho trouxe luz à produção das mulheres e demonstrou que elas têm sim uma contribuição econômica familiar muito significativa no território Sobral e Sertão Central do Ceará.

Assim, a agroecologia não pode existir sem o feminismo, imprescindível para práticas de resistência e de afirmação política e econômica das agricultoras no movimento agroecológico.



Agradecimentos

Agradecemos a toda equipe do CETRA, responsável pela aplicação da metodologia das Cadernetas Agroecológicas nos territórios que originaram informações tão ricas sobre o protagonismo das agricultoras agroecológicas, e claro, a elas, as agricultoras, as maiores protagonistas desse trabalho. Sem suas anotações e seu empenho não teríamos resultados tão importantes para provar a importância do trabalho da mulher no campo e dar sua devida visibilidade.

Referências bibliográficas

ALVES, Luciana Medeiros; ALVARENGA, Camila; CARDOSO, Elisabeth; et.al.. **Caderneta agroecológica e os quintais**: Sistematização da produção das mulheres rurais no Brasil. Minas Gerais: Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata, 2018.

BUAUNAIN, Antônio Márcio. **Agricultura Familiar, Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**: questões para debate. Série Desenvolvimento Rural Sustentável. Instituto de Economia da UNICAMP, vol. 5, 1 ed, Campinas, 2006.

CARDOSO, Elisabeth; JALIL, Letícia; TELLES, Liliam; ALVARENGA, Camila; WEITZMAN, Rodica. **Guia metodológico da caderneta agroecológica**. Recife - PE: EDUFRPE, 2019.

DAROLT, Moacir; LAMINE, Claire; BRANDEMBURG, Alfio. A diversidade dos circuitos curtos de alimentos ecológicos: ensinamentos do caso brasileiro e francês. **Agriculturas**, 10(2), 2013.

FERNANDES, Suyane; ESMERALDO, Gema; JALIL, Leticia. Mulheres, Agroecologia e Convivência com o Semiárido: quintais produtivos e a caderneta agroecológica a desvendar forças sociais, produtivas e humanas. In: **Boletim ECOECO**, Edição Especial. Agroecologia. Sociedade Brasileira de Economia Ecológica, n. 39, p. 62-68, 2019.